



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 05/2024
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS



Informe Epidemiológico nº 05 - Agosto, 2024

Felippe Machado

Secretário Municipal de Saúde

Fernanda Fabrin

Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro

Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos

Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública.

Esse instrumento tem periodicidade mensal e destina-se à todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 05, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente, bem como a atualização das informações sobre as Síndromes gripais.

Também será abordado sobre o panorama da coqueluche no município, que mesmo sendo uma doença endêmica, esporadicamente pode apresentar-se como emergência em saúde pública, surgindo cicilicamente como surtos a intervalos de três a cinco anos. Esse é o cenário do ano 2024 para Londrina.

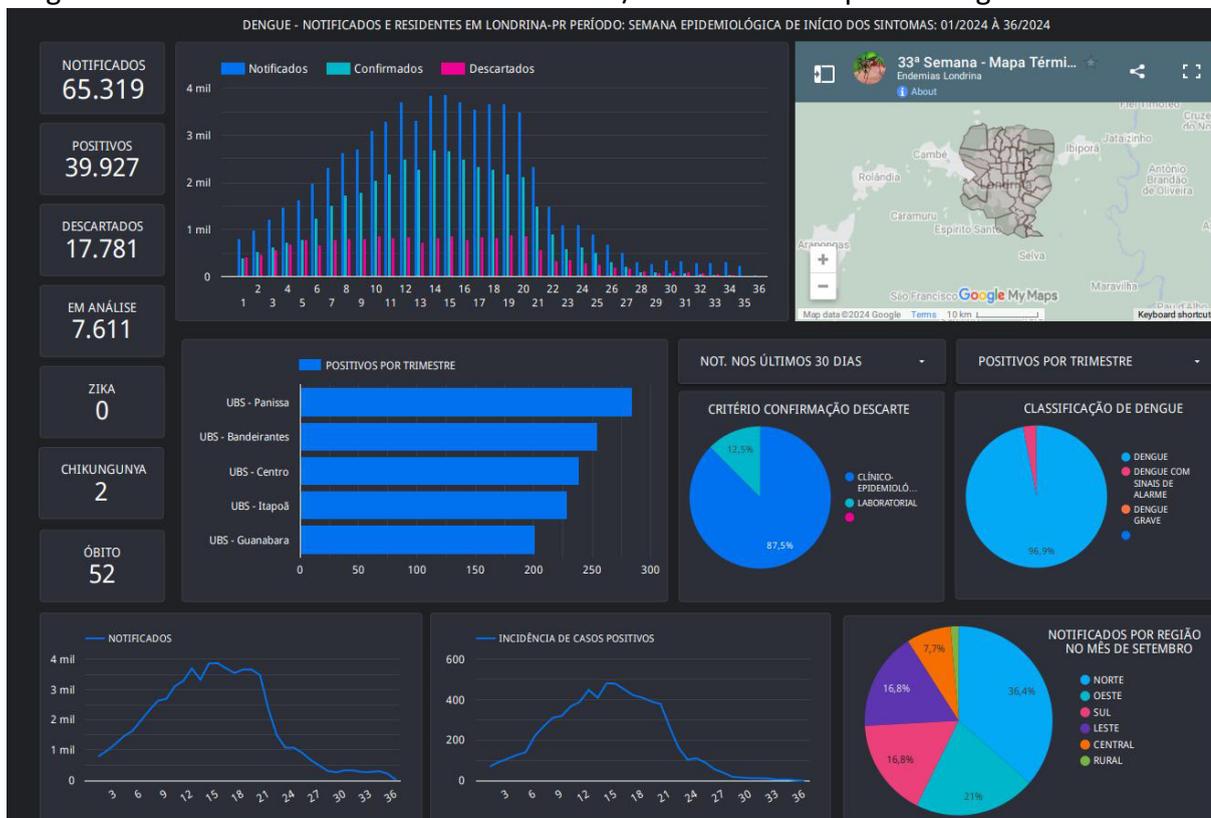
Ao final do Informe Epidemiológico, será priorizada a apresentação de informações a respeito de doença, evento ou agravo em evidência no cenário local, nacional e internacional que tenha possibilidade de se tornar uma emergência em saúde pública. Conceitua-se emergência em saúde pública, como: Situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Nesse Informe nº 05, será abordado sobre a Monkeypox (Mpox), uma vez que o cenário epidemiológico nacional e estadual dessa doença, impõe medidas urgentes de vigilância e resposta rápida para prevenção e controle.



PANORAMA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura1: Notificados e residentes em Londrina/2024- Semana epidemiológica 01 à 36



Fonte: PML/AMS/DVS/GSA/CE.03/09/2024

No município de Londrina da Semana Epidemiológica(S.E) 01 até a semana 36, foram registradas 65.319 notificações de casos suspeitos de dengue e desses, 39.927 foram encerrados como confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 17.781 foram descartados e 7.611 encontram-se em análise. Nesse período houve 52 óbitos.

O coeficiente de incidência no período foi de 7,1 casos por 100.000 habitantes. É possível perceber queda significativa no número de casos de Dengue, tendo relação com o inverno e o período de seca. Entretanto mantém-se endêmica, e com a chegada da primavera e possibilidade de mais altas temperaturas, impõe especial atenção e à intensificação das medidas de controle, incluindo mobilização social para combater a proliferação do vetor, realização de palestras e orientações nas escolas e serviços, bem como a aplicação do fumacê seguindo critérios estabelecidos pela Secretaria de Estado e pelo Ministério da Saúde.



PANORAMA DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinela de Síndrome gripal tem como objetivo fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. O isolamento de espécimes virais e o respectivo envio oportuno ao Centro Colaborador de Referência para as Américas e para a Organização Mundial da Saúde (OMS) visam a adequação da vacina da influenza sazonal, bem como ao monitoramento da circulação de vírus respiratórios.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios - Síndrome Gripal, sendo o Pronto Atendimento Infantil (PAI), para a coleta em crianças e a Unidade de Pronto Atendimento Sabará, para a coleta em adultos. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em pacientes internados e institucionalizados.

Na tabela-1 observa-se o comportamento dos vírus respiratórios circulantes em Londrina, nas semanas epidemiológicas (S.E) 01 à 36, primeiro semestre de 2024.

Tabela-1: Vírus Respiratórios circulantes janeiro-agosto de 2024

MÊS DA COLETA	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	agosto
Numero de coletas	66	61	71	74	96	132	101	96
Detectáveis	32	34	44	45	63	62	43	44
Porcenagem de detecção	48,50%	55,70%	61,90%	61%	66%	47%	42,50%	45,80%
Sars- Cov	19	24	23	4	0	1	0	9
Adenovirus	4	0	1	2	1	1	1	4
Virus Sincicial Respiratorio	3	3	11	25	17	9	6	1
Metapneumovirus	1	1	1	0	3	2	0	0
Rinovirus	8	6	9	11	14	18	11	11
Influenza	2	3	3	5	28	31	25	21

Fonte: GAL/LACEN/PR. - informações sistematizadas/CIEVS/DVS/SMS Londrina, em 06/09/2024.

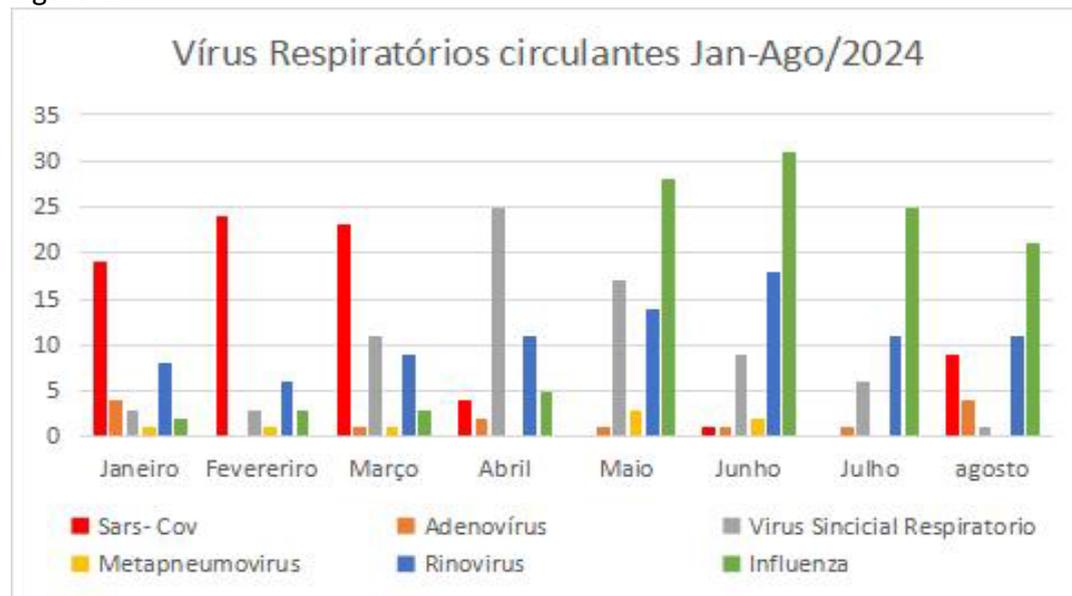
Do total das 697 amostras coletadas até agosto de 2024, um total de 367 foram detectáveis, com uma taxa de detecção de 52,6%.

Em função da circulação do Sars-Cov ter se tornado endêmica é possível perceber, no mês de agosto, um comportamento diferente do esperado para esse vírus. Observa-se que dentre os vírus respiratórios monitorados nas unidades sentinelas, no primeiro mês do segundo

semestre de 2024, o SARS-Cov apresenta uma tendência de aumento significativo na taxa de detecção.

Na Figura-1 evidencia-se a inversão na taxa de detecção do SARS-Cov e do VSR. Considerando-se o total de detectáveis, o Sars-Cov passou de zero % de detecção em julho para 20,4% em agosto, tendo sido o segundo vírus respiratório mais detectado, sendo superado somente pelo vírus da Influenza. Em contraponto o VSR apresentou tendência de decréscimo.

Figura-1



Fonte: GAL/LACEN/PR. - Informações sistematizadas/CIEVS/DVS/SMS Londrina, em 06/09/2024.

A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas, evidencia-se como importante ferramenta de vigilância, uma vez que é muito sensível na demonstração de variações de padrão. Essa realidade pode ser identificada quando analisam-se os casos notificados e confirmados de Covid-19 no mês de agosto, conforme a Tabela-2, a seguir.

Tabela- 2: Casos notificados e confirmados de Covid-19 - Londrina/PR Agosto/2024

SE DE NOTIFICAÇÃO	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS*	% CONFIRMADOS	
Ago/24	31	232	39	16,8
	32	279	66	23,7
	33	334	68	20,4
	34	604	148	24,5
	35	776	254	32,7
	Total	1.449	321	22,2

Fonte: Notifica-Covid/SESA-PR. Confirmados por Teste Rápido ou RT-PCR.

Dados tabulados por Maria de Fátima Tomimatsu -Médica da Epidemiologia . Arquivo 03/09/2024



A Tabela-2 demonstra que no mês de agosto, o município de Londrina notificou 1449 casos de Covid-19, sendo que 321 deles foram confirmados por Teste rápido ou RT-PCR, seguindo a tendência de aumento da circulação do vírus, identificada nas Unidades Sentinelas.

É possível inferir que o aumento na detecção do Sars-Cov deve-se às coberturas vacinais insuficientes, como pode ser observado na Figura-2, que apresenta a cobertura da Vacina Covid-19 monovalente, entretanto esse panorama da cobertura vacinal no município não difere do restante do país.

A baixa qualidade do ar em função do prolongado período de seca e também das queimadas, podem ter relação com esse panorama, já que esses fatores propiciam o aparecimento de doenças respiratórias em geral.

Figura-2: Cobertura Vacinal Covid- Londrina PR/2024



Fonte: Ministério da Saúde-Painel de cobertura vacinal Covid- atualizado em 09/09/2024

PANORAMA DA COQUELUCHE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Ao longo do ano de 2024 os órgãos e instituições internacionais, nacional, estaduais e municipais que fazem vigilância de doenças e agravos transmissíveis, com potencial de se tornarem emergências em saúde pública, vêm alertando para o aumento global de casos de coqueluche.

Por configurar-se como doença muito grave entre crianças menores de 1 ano, podendo ser importante causa de mortalidade infantil, para vigilância e monitoramento constante desse agravo o município de Londrina conta com 2 Unidades Sentinela cadastradas no LACEN, as quais o Hospital Universitário e o Pronto Atendimento Infantil. A partir de julho de 2024 intensificaram-se as ações de vigilância nas Unidades Sentinelas, dado o cenário epidemiológico desse agravo no município.

Nesse ano até a Semana Epidemiológica (S.E) 37, o município notificou 283 casos de coqueluche, sendo 34 confirmados e um deles foi a óbito, ver tabela-3 a seguir.



Tabela-3: Casos de Coqueluche - Londrina- PR/2024

S.E 01à 37	Notificados	Confirmados*	Descartados	Em análise	Óbito
	283	34	158	91	01

Fonte: SINAN-NET, sistematizado em 10/09/2024. Dados preliminares sujeitos a alteração

*Casos confirmados por critério Clínico, laboratorial e Clínico-epidemiológico

MONKEYPOX - MPOX

O Mpx é o nome adotado para a varíola dos macacos (monkeypox), uma infecção viral causada pelo vírus da Mpx, pertencente ao gênero Orthopoxvirus.

Foi identificada pela primeira vez em 1958 em macacos mantidos para pesquisa, mas o primeiro caso humano foi registrado em 1970 na República Democrática do Congo. O vírus é conhecido por infectar humanos e é considerado uma zoonose, pois pode ser transmitido de animais para seres humanos.

A Mpx ganhou atenção global significativa em 2022, com surtos em vários países fora da África Ocidental e Central, onde a doença é endêmica.

O Brasil registrou seus primeiros casos em 2022, com um aumento significativo na incidência em diferentes regiões do país. Os casos têm sido predominantemente relatados em áreas urbanas e entre populações específicas, como homens que fazem sexo com homens, embora a doença possa afetar qualquer pessoa. No Paraná em 2024 foram confirmados 11 casos sendo 01 caso de Londrina.

Frente ao aumento de Mpx na República Democrática do Congo e um número crescente de países na África, em 14/08/2024 a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou a Mpx como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional.

A transmissão pode ocorrer de pessoa a pessoa por meio do contato próximo, incluindo contato físico direto com lesões e fluidos corporais; por via respiratória através de gotículas eliminadas pela pessoa infectada, porém requer contato próximo e prolongado entre a pessoa infectada e outras pessoas; por meio de materiais e superfícies contaminadas e também por mordidas ou arranhões de animais silvestres e roedores infectados.

O período de incubação é de 3 a 16 dias, mas pode chegar a 21 dias.

As manifestações clínicas mais comuns são febre, dor de cabeça, dores musculares, linfadenopatia, erupções cutâneas que começam como manchas e evoluem para pápulas, vesículas e crostas.



As erupções tendem a se concentrar no rosto, na palma das mãos e planta dos pés, mas podem ocorrer em qualquer parte do corpo, inclusive na boca, olhos, órgãos genitais e no ânus.

Não existe tratamento específico para a Mpox, cuidados de suporte são recomendados.

O diagnóstico laboratorial é realizado por detecção molecular do vírus por reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR). A amostra é coletada da secreção das lesões, quando as lesões já estão secas, deve-se encaminhar as crostas das lesões para os laboratórios de referência no Brasil.

São medidas de prevenção e controle, evitar o contato direto com pessoas com suspeita ou confirmada da doença. Profissionais de saúde e cuidadores devem utilizar luvas, máscaras, avental e óculos de proteção. Pessoas com suspeita ou confirmação da doença devem cumprir isolamento imediato, não compartilhar objetos e material de uso pessoal.

Lavar as mãos com água e sabão ou utilizar álcool em gel, regularmente e sempre após contato com a pessoa infectada, bem como utensílios e suas roupas.

Todas as pessoas com sintomas compatíveis de Mpox devem procurar uma unidade básica de saúde imediatamente e adotar as medidas de prevenção.

Importante que todos os serviços de saúde atentem-se para a vigilância dessa doença para que seja detectada precocemente e identificados casos suspeitos e contatos.

Todos os casos suspeitos e confirmados de Mpox são de notificação obrigatória e imediata em até 24 horas, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - e-SUS Sinan e encaminhada à Gerência de Vigilância Epidemiológica do município, pelo email notifica.epidemiologia@hotmail.com. Outros encaminhamentos podem ser feitos pelo telefone: 3372-9471.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view> Acesso em: 04/07/2024

LONDRINA. Autarquia Municipal de Saúde. Dashboard de Arboviroses. Disponível em:

<https://saude.londrina.pr.gov.br/index.php/dengue.html> . Acesso em: 03/09/2024

GAL/LACEN/PR. Relatório exames vírus respiratório . Data do arquivo: 03/09/2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. InfoGripe: Influenza A e Vírus Sincicial Respiratório dominam interações no País .Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202406/infogripe-vsr-e-influenza-a-ainda-dominam-as-internacoes-no-pais> Acesso em 02/07/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.Nota técnica 92/24. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-92-2024-dpni-svsa-ms.pdf/view>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cobertura vacinal Covid-19. Disponível em:

https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_COBERTURA_COVID_RESIDENCIA/S_EIDIGI_DEMAS_COBERTURA_COVID_RESIDENCIA.html

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. Perfil epidemiológico coqueluche.

Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coqueluche>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de Contingência Nacional para Monkeypox. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/coes/monkeypox/plano-de-contingencia/plano-de-contingencia/view>